

A CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO, O LETRAMENTO EXISTENTE AO DESEJADO: ANÁLISE DA ESCRITA ACADÊMICA E DA FRAGMENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO ESTUDANTE DE LETRAS

Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL/UNEL/UCAM)

junnynunes@hotmail.com

Maria Claudicélia Curvelo da Silva (UNEAL)

RESUMO

O presente estudo visa relacionar duas noções teórico-metodológicas no intuito de investigar como se dá o fenômeno da conquista do letramento acadêmico desejado e a construção da identidade nesse processo. Para tanto, tomaremos o princípio ideológico de letramento (STREET, 1984) juntamente com o de letramento acadêmico (TERZI, 2006) e de letramento desejado (MUNIZ, 2013) para que adentremos na abordagem sociocultural de identidade proposta por Stuart Hall (2006), em contexto de interface. Tomaremos como objeto de estudo 2 (duas) produções textuais de uma colaboradora estudante de letras de uma instituição de ensino superior pública, considerando que 1 (uma) produção foi realizada no momento em que a colaboradora iniciou o período letivo, e a outra produzida ao término desse mesmo período o qual teve o componente curricular de linguística aplicada. Para o aparato metodológico utilizamos uma pesquisa comparativa sobre a passagem do letramento existente ao letramento desejado, como também, sobre a fragmentação identitária. Foi possível constatar que o aprimoramento da escrita ocorreu de forma significativa da maneira em que a colaboradora apresentou um maior conhecimento sobre o tema proposto, ocasionando uma mudança no letramento acadêmico existente; no que tange a identidade, ficou visível que a capacidade de argumentar sobre o tema cresceu vertical e horizontalmente através do convívio social/acadêmico da colaboradora nas aulas de linguística aplicada, o que implicou, sobretudo, na fragmentação da sua identidade social como estudante de letras. Assim, os agentes na passagem do letramento existente ao letramento desejado foram as metodologias e, por conseguinte, o empenho da colaboradora no semestre letivo.

Palavras-chave: Produções textuais. Argumentação. Fragmentação.

1. Introdução

O presente estudo objetiva relacionar, no âmbito da linguística aplicada, as teorias reverenciadas pelos novos estudos dos letramentos, enfatizando a questão apresentada por Rossilene Brasil Muniz (2013), sobre letramento desejado e letramento existente, assinalando que existem alguns agentes responsáveis pela passagem entre essas duas etapas; com as considerações de Stuart Hall (2006) sobre a identidade sociocul-

tural na pós-modernidade ou modernidade tardia.

Iniciamos as discussões com uma abordagem sobre os novos estudos dos letramentos, partindo da questão levantada por Brian V. Street (1995, 2006) sobre os modelos de letramento, visando relacionar o nosso estudo com o viés ideológico de letramento, direcionando esse primeiro levantamento às abordagens mais recentes acerca do letramento acadêmico do estudante de graduação, o que corrobora com bastante ênfase com a nossa proposta. Posteriormente, desenvolvemos um apanhado teórico sobre os estudos de identidade de Stuart Hall (2006) com as considerações de letramento ideológico, acadêmico e desejado mostrando os pontos que possibilitam uma análise como a que estamos propondo

A metodologia do trabalho situa-se num viés comparativo onde investigamos a passagem do letramento acadêmico existente ao letramento desejado e o processo de fragmentação de identidade tido no decorrer desse processo. Foi possível constatar que o aprimoramento da escrita ocorreu de forma significativa da maneira em que a colaboradora apresentou um maior conhecimento sobre o tema proposto, ocasionando uma mudança no letramento acadêmico existente; no que tange a identidade, ficou visível que a capacidade de argumentar sobre o tema cresceu vertical e horizontalmente através do convívio social/acadêmico da colaboradora nas aulas de linguística aplicada, o que implicou, sobretudo, na fragmentação da sua identidade social como estudante de letras. Assim, os agentes na passagem do letramento existente ao letramento desejado foram as metodologias e, por conseguinte, o empenho da colaboradora no semestre letivo.

2. Letramento acadêmico desejado: o desenvolvimento da conquista

Com os avanços dos novos estudos dos letramentos no Brasil, as áreas de linguística (KLEIMAN, 1995, 2005, 2008) e educação (SOARES, 2004, 2008, 2010) tiveram a oportunidade de se expandirem abrindo espaço para um amontoado de reflexões importantes, uma delas está relacionada a constituição de habilidades de leitura e escrita no contexto universitário, o que ocasionou numa perspectiva teórico/metodológica chamada de letramento acadêmico.

Tomando como base os importantes estudos de Brian V. Street (1984, 2003) e os mais recentes como Sylvia Bueno Terzi (2006), visualizamos um ponto partida para que se identificasse a influência das práti-

cas sociais no processo de aprendizagem na escola e em todos os ambientes sociais. O letramento, nesse sentido, subdivide-se em dois modelos: autônomo e ideológico; o primeiro se adequa a uma concepção formal relacionada ao que temos hoje como o conceito de alfabetização, assim, letramento autônomo seria a simples ‘capacidade’ de decifrar e escrever códigos linguísticos ou “a competência de ler e escrever” (OLIVEIRA & TENÓRIO, 2016, p. 153), o segundo, situado numa perspectiva ideológica, abrange, para que se constitua o letramento do indivíduo, as diversas práticas sociais que faram com que o mesmo desenvolva além de simples “capacidades”, isto é, nessa conceituação, o ser letrado deve possuir “habilidades”. Levando em conta o que chamamos de letramento acadêmicos, consideramos que o indivíduo sobreposto no contexto universitário deve enquadrar-se na obrigatoriedade de escrita exigida naquele ambiente de modo ideológico, para que o aprendizado oriundo das práticas de escrita na universidade não seja momentâneo.

Sabendo que a presente pesquisa se situa numa visão ideológica de letramento, trataremos daqui em diante particularmente desse modelo, tendo-o sempre em interface com a perspectiva de letramento acadêmico e, de certa forma, apresentando questões importantes sobre o que seria a chamada ‘conquista’ que ressaltamos no título do trabalho.

Tendo em vista as considerações de F. A. L. Oliveira e T. S. Tenório (2016), os quais defendem a universidade como um ambiente em que residem diversas práticas sociais, partiremos do que definem Mary R. Lea e Brian V. Street (1998) sobre a adaptação do indivíduo letrado na habilidade de escrita na universidade, onde os autores defendem três pontos para que esse letramento seja desenvolvido como as habilidades do ensino superior, a situação acadêmica e o letramento acadêmico.

Na primeira questão levantada pelos autores existe um estudo específico para as habilidades que os alunos constituíram até adentrar na universidade, assim sendo, no ensino básico público ou privado. Assim, o papel que alguns docentes universitários assumem é o de simplesmente exigir que este ou aquele aluno adapte-se à condição letrada que aquele ambiente exige, para que as dificuldades que possam ser identificadas posteriormente sejam de inteira responsabilidade do aluno. Corroboramos com F. A. L. Oliveira e T. S. Tenório (2016) os quais acreditam que o aluno não necessita chegar na universidade com todo o domínio necessário no que concerne os gêneros científicos, e que o professor, na universidade, tenha a consciência de que para que tenha a cobrança do domínio desta ou daquela habilidade, deve-se conhecer o nível de letramen-

to que o aluno possui por meio das práticas¹⁵ de eventos¹⁶ de letramento.

Essa última consideração apresentada (OLIVEIRA & TENÓRIO, 2006) está relacionada a segunda questão levantada por Mary R. Lea e Brian V. Street (1998) – a situação acadêmica. No tocante a situação acadêmica, observa-se que nesta o professor apresenta a cultura acadêmica ao aluno, da maneira em que ele compreende o porquê de estar tendo aquela cobrança, no intuito de responder questões como: Pra que ler tanto? Por que escrever tão bem?

Já que, anteriormente, apresentamos alguns conceitos-chave do que seria o chamado letramento acadêmico, apenas lembramos, nesse momento, que esta última etapa seria o resultado das práticas situadas no estudo das habilidades e da situação acadêmica. Assim, observamos que o cruzamento dessas etapas abre espaço para tratarmos de um assunto semelhante que, ao comparar com a apreciação dos estudos apresentados, se relaciona com a noção das etapas para a construção do letramento acadêmico. Este seria a "conquista do letramento desejado".

A tese de doutorado de Rossilene Brasil Muniz (2013), a qual apresenta a passagem entre o letramento existente para o letramento desejado serviu como o nosso ponto principal para o desenvolvimento da ideia de "conquista". Desse modo, “se tivermos um conhecimento mais sólido, as aprendizagens posteriores serão mais bem-sucedidas, havendo vários elementos envolvidos neste processo” (MUNIZ, 2013, p. 114). Ao adentrar no contexto acadêmico, o aluno estará apto a leitura e o acompanhamento de textos científicos bem apurados, escritos por professores, mestres, doutores e, até mesmo, graduandos em períodos mais avançados; esse fato concretiza a existência do ‘letramento desejado’, ou seja, ao contatar com determinadas produções, o aluno desenvolve um ‘desejo’ de igualar-se àquela qualidade de escrita, o que, em suma, estimula a eficácia das práticas em eventos de letramento, utilizando a universidade

¹⁵ As práticas de letramento são às diferentes formas como cada cultura utiliza e não constituem realidades observáveis, antes dizem respeito a valores, atitudes e relações sociais, constituindo um aspecto das práticas sociais. (BEZERRA, 2015 apud HAMILTON, 2000; BARTON; HAMILTON, 2005).

¹⁶ Os eventos de letramento são as ocasiões sociais específicas, situadas, em que os textos desempenham funções centrais. Os eventos por assim dizer materializam aspectos das práticas de letramento. (Ibidem)

como agência¹⁷ culturalmente letrada.

Neste caso, acreditamos que tamanha passagem entre o letramento existente ao letramento desejado implica significativamente na identidade social do estudante, tendo como causa o deslocamento da cultura adquirida no ensino básico para o cunho científico tido no contexto acadêmico. Nessa linha, partiremos, no tópico seguinte, para uma reflexão sobre a construção da identidade na passagem do letramento, tendo, para tanto, aporte teórico principal nas noções de identidade pós-moderna de Stuart Hall (2006).

3. *A identidade do acadêmico na conquista do letramento acadêmico desejado*

Tidas as considerações sobre o letramento acadêmico desejado sob a perspectiva ideológica defendida por Brian V. Street (1984), situamo-nos agora em outra questão também abordada no título do presente trabalho, assim sendo: a “fragmentação identitária do estudante de letras”. Para tanto, assumiremos como ponto de partida os pressupostos de Stuart Hall (2006), o qual traz importantes considerações sobre a identidade do sujeito na pós-modernidade ou modernidade tardia, o que implica, aqui, na identidade do estudante de letras no processo de conquista do letramento acadêmico desejado.

Considerando os pressupostos de Stuart Hall que sustentam essa discussão, observamos que a identidade do sujeito, principalmente a partir do período pós-moderno, vem sofrendo descentralizações (fragmentações) diárias, uma vez que a sociedade moderna vem delegando avanços constantes e visíveis a olho nu. No âmbito educacional, a identidade dos professores vem se enquadrando num ponto de vista democrático, relacionado a uma tendência progressista numa pedagogia crítico social de conteúdo; considerando que para se refletir letramento, é de extrema necessidade partir de um ponto de vista intimamente voltado as perspectivas contemporâneas de educação, como também, de campos como a sociologia, a antropologia etc.

Assim, corroboramos com Michel Meyer (2000, p. XLII) quando

¹⁷ Agências de letramento são “instituições próprias de uma sociedade globalizada e tecnológica, que engloba uma grande variedade de modos discursivos e também uma variedade de gêneros textuais e práticas de leitura”. (JUSTO & RUBIO, 2013, p. 7)

compreende que “[...] a identidade e a diferença entre os homens exprimem-se, medem-se por suas paixões, são índices e, ao mesmo tempo, parâmetros”. Vale ressaltar, também, que os possíveis níveis de identidade constroem características próprias para cada sujeito, desenvolvendo, ao mesmo tempo, crenças e valores próprios sobre conhecimento acadêmico e de mundo e, dessa maneira, o chamado *ethos discursivo*, caracterizado pela imagem que o sujeito tem de si.

Tendo em vista a noção de sujeito pós-moderno, letramento acadêmico desejado e da fragmentação identitária, é pertinente lembrar, nesse momento, do que lembra Mikhail Bakhtin/Valentin Volochinov (2004), que o outro que está presente mesmo interiormente no eu. Nessa perspectiva, o *ethos*, que, como assinala Rita de Cássia Souto Maior (2009), é dialógico, desloca-se constantemente através da influência do outro na constituição do eu. Essa influência, segundo a mesma autora, é tida por meio de discursos envolventes, onde o discurso do *outro* persuade o *eu*, e o *ethos* do eu se desloca.

No âmbito acadêmico, com uma questão intimamente relacionada a produção de textos na universidade leva-nos a entender que o contato com o outro (professor e demais acadêmicos) ocasiona em transformações na escrita do estudante de letras, como também, nas suas habilidades de leitura, pensamento e visão das características direcionadas a outras peculiaridades próprias da vida diária.

Diante do exposto, percebe-se que o processo de conquista do letramento desejado, no ponto de vista ideológico, acarreta em (trans) formações em características identitárias que permeia a formação do estudante de letras durante o percurso acadêmico. Acreditamos, assim, que esse processo de faz corriqueiramente, uma vez que o professor em pré-serviço passa por algumas etapas no que tange a formação inicial e continuada e a tão esperada atuação profissional com o ensino de línguas. Ainda nesse sentido, o indivíduo, na conquista do letramento acadêmico desejado, situado como sujeito dialógico, constitui novas metas a serem alcançadas mais à frente, assim, nesse percurso, o estudante de letras irá “desejar” um novo letramento e, por consequência, irá fragmentar progressivamente a sua identidade.

4. Metodologia

A pesquisa realizada a ser descrita no presente trabalho utiliza o

viés comparativo de letramento existente e desejado com Rossilene Brasil Muniz (2013), como também, na abordagem sociocultural de identidade proposta por Stuart Hall (2006). Nessa perspectiva, analisaremos os elementos socioculturais do texto científico da colaboradora, lembrando que um texto foi escrito no início e o outro no término do período letivo, o que servirá como base para discutir sobre o letramento acadêmico existente e o desejado; já para a questão identitária, adotaremos os aspectos relacionados ao domínio do conteúdo abordado como base para refletir a fragmentação identitária da estudante de letras, professora de língua portuguesa como língua materna em pré-serviço.

5. *Letramento acadêmico existente*

Nessa seção apresentamos alguns trechos da primeira produção textual da nossa colaboradora e, diante dela, destacamos alguns marcadores textuais que denominam a capacidade de argumentação da mesma no letramento acadêmico existente.

A linguística aplicada tem por objetivo estudar as teorias linguísticas e aplicar as mesmas em sala de aula no ensino de línguas estrangeiras e de língua materna. Muitos estudos vêm sendo realizados ao longo dos anos, o que trouxe para essa área muitas contribuições importantes, dentro e fora do Brasil.

Ao remeter a escrita da colaboradora a real situação dos estudos sobre linguística aplicada no Brasil, visualiza-se alguns equívocos que existem na identidade da colaboradora na primeira fase da pesquisa. Não consideraremos essas afirmações como errôneas, uma vez que o foco principal é, sobretudo, analisar a passagem do letramento acadêmico desejado para o letramento existente que, como explica Rossilene Brasil Muniz (2013), não se dá de um dia para o outro.

Na linguística aplicada os pesquisadores trazem as teorias linguísticas para o ensino, desmistificando muitas cobranças que ocorrem em sala de aula sobre assuntos como a gramática, a rigidez no ensino das regras e as afirmações de que somente com a gramática os alunos podem conhecer a língua que utilizam.

Nesse trecho, novamente, visualizamos alguns equívocos, porém, mesmo assim, a colaboradora vem trazendo reflexões interessantes sobre linguística aplicada, de modo que traz à tona a tão questionada e contestada gramática normativa que, há anos, vem perturbando a mente de muitos professores e pesquisadores que conhecem os estudos da gramática e das abordagens funcionalistas da língua. Vê-se, nessa perspectiva, que

esse tipo de abordagem é típico da linguística aplicada quando os olhares se direcionam para a prática docente e o ensino de línguas maternas e estrangeiras.

Apenas com esses dois trechos apresentados, podemos observar que os mesmos apresentam demasiadamente os conhecimentos que o contexto sociocultural da colaboradora passou a ela sobre linguística aplicada, o que fragmentou em grande escala a sua identidade sociocultural como estudante de letras que, como assinala Stuart Hall (2006), sofre descentralizações através do convívio social e das experiências que o sujeito pós-moderno passa. Vejamos, a seguir, os pontos que marcam a passagem do letramento acadêmico existente ao desejado e, como relatamos anteriormente, a fragmentação identitária que a colaboradora passou no decorrer do período letivo.

6. *O letramento acadêmico desejado: a passagem*

Sabendo que, no ensino superior, as disciplinas eletivas e obrigatórias são compostas por alguns métodos de avaliação como seminários, situações problema, avaliações e discussões sobre textos variados de importantes teóricos das áreas correspondentes. Assim, partiremos dessas considerações para refletir, nessa seção, a passagem do letramento existente ao letramento desejado.

Observamos, no primeiro fragmento da seção a seguir, que a colaboradora apresentou a caracterização de linguística aplicada como uma área que aplica as teorias linguísticas em sala de aula. Como ressaltamos anteriormente, essa afirmação está equivocada quando evocamos as verdadeiras finalidades da linguística aplicada. No segundo texto coletado, a colaboradora inicia da seguinte maneira:

A linguística aplicada é uma área inter/transdisciplinar que estuda os problemas linguagem apontando possíveis soluções para os referidos problemas, dentro e fora de sala de aula. Esse campo de estudo é de suma importância por buscar explicações para os problemas de linguagem em outras áreas como a antropologia, a filosofia, a psicologia e outras.

Nesse fragmento, percebe-se que a visão da colaboradora sobre linguística aplicada mudou drasticamente, ou seja, a sua identidade foi fragmentada de modo em que ela soube gerar uma definição mais apurada do que é a linguística aplicada e, dessa forma, explicando o porquê das questões levantadas no transcurso do texto.

Na segunda abordagem de quando investigamos o “letramento existente”, a colaboradora trouxe uma visão extremamente polêmica sobre a questão do ensino de língua no âmbito da linguística aplicada, assinalando que esse campo de estudo desmistifica qualquer cobrança tida no ensino de gramática normativa. No mesmo fragmento, foi possível identificar uma identidade totalmente direcionada ao sociointeracionismo linguístico, ou a sociolinguística, que está longe de ser corrente única da linguística aplicada.

Em se tratando de dois textos distintos, a colaboradora não refez o mesmo parágrafo com outros termos, porém, na leitura, visualizamos uma abordagem semelhante da que foi tida na seção anterior, sobre gramática e ensino.

A linguística aplicada, principalmente a contemporânea, vem trazer visões mais relacionadas a sociedade e a escola, ou seja, se enquadra numa perspectiva de interface entre linguagem e sociedade. Não significa que condene a prática de ensino atual, mas sim, busca investigar democraticamente o uso da língua dentro e fora da sala de aula, de modo a favorecer a formação discente e docente.

A fragmentação pode ser, mais uma vez, observada da maneira em que a colaboradora apresenta novos aspectos identitários, e, sobre letramento acadêmico, viabiliza-se um fragmento mais cientificamente elaborado do que o tido no letramento existente. Nessa perspectiva, os pontos de vista da colaboradora estão mais voltados ao contexto acadêmico, tanto na escrita, na identidade e na argumentação.

7. *Conclusão*

Diante das discussões teóricas e metodológicas tidas no presente artigo, podemos apresentar as seguintes considerações finais que objetivam mostrar a relevância da nossa pesquisa para a área de letras, com ênfase em linguística aplicada, tomando como base os novos estudos de letramento e a abordagem sociocultural de identidade.

A abordagem que realizamos sobre letramento permitiu tomar questões importantes para o melhor entendimento da relevância social que as habilidades de leitura e escrita têm na formação de alunos e professores, e, nesse caso, de uma colaboradora que se enquadra nos dois papéis, de aluna e futura professora de língua portuguesa. A real finalidade por escolhermos esse tipo de teoria foi, justamente, devido a abrangência que esses estudos tomaram no campo da linguística aplicada.

Tendo em vista a vertente dentro dos estudos sobre letramento observada na pesquisa de Rossilene Brasil Muniz (2013), identificamos que a passagem do letramento existente ao letramento desejado corrobora em grande escala com a abordagem sociocultural que Stuart Hall (2006) apresenta e sua teoria, entendendo que essa passagem não possui apenas origens linguísticas-adaptativas, mas, também, a fragmentação de aspectos identitários importantes para a formação dos indivíduos na academia.

Com isso, constatamos que as metodologias utilizadas na disciplina de linguística aplicada serviram como um agente na passagem do letramento existente ao letramento desejado, o que implica, de maneira peculiar, na identidade sociocultural da nossa colaboradora, que passou a ser, nessa passagem, mais direcionada ao ambiente científico em que está inserida atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. Prefácio e tradução de Michel Meyer. Introdução, notas e tradução do grego de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. *Local literacies*. London: Routledge, 1998.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, vol. 4, n. 1, p. 1-17, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf>>.

KLEIMAN, Ângela Bustos. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, vol. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>>

_____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva so-*

bre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas: Cefiel, 2005.

LEA, Mary R; STREET, Brian V. Student writing in higher education: academic literacies approach. *Studies in Higher Education*. London, June, vol. 23, n. 2, 1998.

MUNIZ, Rossilene Brasil. *Os vários agentes na passagem do letramento existente ao letramento desejado: o caso dos cursos de letras da Universidade Federal do Acre*. 2013. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem). – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto.

OLIVEIRA, F. A. L; TENÓRIO, T. S. A escrita na universidade: como o aluno vê sua produção textual em confronto com o que o meio acadêmico exige? In: SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes; SILVA, Maria Yvone Lima da; SILVA, Eliane B. *Letramentos, ensino e formação docente: diálogos em perspectivas contemporâneas*. Pará de Minas, MG: VirtualBooks, 2016, p. 149-165.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed., São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUTO MAIOR, Rita de Cássia. *As constituições de ethos e os discursos envolventes no ensino de língua portuguesa em contexto de pesquisa*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística). – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

STREET, Brian V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TERZI, Sylvia Bueno. *A construção do currículo nos cursos de letramento de jovens e adultos não escolarizados*, 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/17084930-A-construcao-do-curriculo-nos-cursos-de-letramento-de-jovens-e-adultos-nao-escolarizados.html>> Acesso em: 17-07-2016.